

# Inquérito de Conjuntura Trimestral 3T/2018

Conjuntura CENIT/Portugaltexsil.com  
3.º trimestre de 2018



**cenit.**



# Índice

<b>05</b>	1. Introdução
<b>07</b>	2. Principais considerações
<b>09</b>	3. Evolução recente e perspetivas futuras
<b>09</b>	3.1. Produção e vendas
<b>13</b>	3.2. Emprego e situação laboral
<b>15</b>	3.3. Outros indicadores
<b>17</b>	3.4. Principais constrangimentos
<b>19</b>	3.5. Estado dos negócios



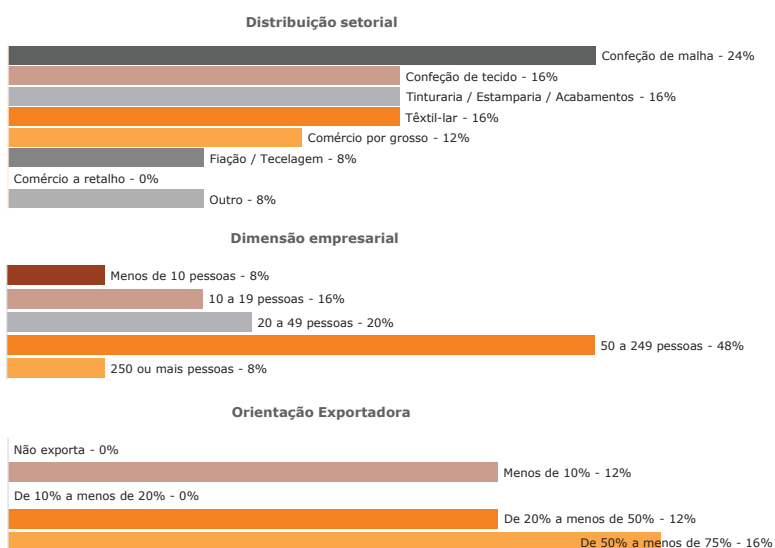
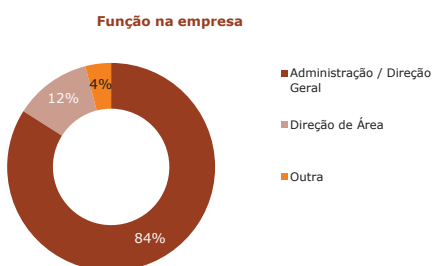
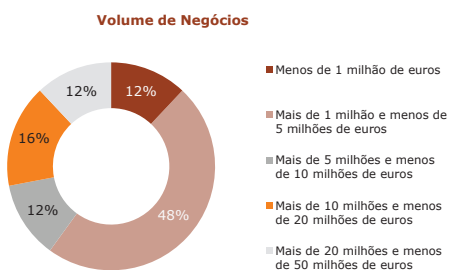
# 1. Introdução

O presente inquérito de conjuntura tem como intuito principal apresentar, trimestralmente, de forma condensada e incisiva, informação relevante sobre o sentimento das empresas da Indústria Têxtil, Vestuário e Moda, dando eco a um processo de auscultação através de um breve inquérito online, que visa contribuir para a partilha de experiências e para a consciencialização e monitorização do que de principal se passa no setor.

Por conseguinte, a ferramenta aqui em apreço tem, como objetivo, proporcionar uma visão global, abrangente e evolutiva das iniciativas, estratégias, tendências e perceções que marcam a agenda da Indústria Têxtil, Vestuário e Moda.

Para além deste ponto introdutório (ponto 1), o corrente documento estrutura-se em torno de dois pontos adicionais fundamentais. No ponto 2 apresentam-se, em jeito de síntese, as principais considerações, assim enquadradas pela sua relevância ou pela sua trajetória, agregadas em três categorias (evolução recente, perspetivas de futuro e constrangimentos e avisos). Por sua vez, o ponto 3 apresenta uma breve análise dos resultados do inquérito, abrangendo duas grandes perspetivas: tanto ao nível dos indicadores considerados mais relevantes e incisivos no âmbito do inquérito (e.g. produção, emprego, etc.) como ao nível do seu âmbito temporal, isto é, a conjuntura (atual) e as previsões (futuras)

## Caraterização da amostra





## 2. Principais considerações

### Evolução recente

Ao contrário do verificado no trimestre anterior, as empresas denotam no 3.º trimestre um sentimento menos positivo quanto à evolução recente do estado dos seus negócios. O mercado

intracomunitário ficou marcado por uma tendência negativa em termos da evolução do volume de negócios na comparação em cadeia. Por outro lado, ao nível da evolução da economia nacional, as perspetivas das empresas inquiridas apontam maioritariamente no sentido da estabilização.



**36%**

das empresas acreditam que o estado dos seus negócios é melhor que o verificado no ano anterior



**40%**

das empresas registaram uma diminuição do volume de negócios em cadeia no decurso do trimestre



**40%**

das empresas diminuíram o volume de negócios para os países da União Europeia na comparação em cadeia

### Perspetivas de futuro

Ao nível do volume de negócios, as empresas experienciaram um clima tendencialmente desfavorável, quando comparado com o trimestre anterior. Esta perceção traduziu-se em perspetivas

mais comedidas para a evolução do volume de negócios no futuro próximo. Este contexto evidencia uma deterioração do sentimento expresso pela generalidade das empresas, relativamente às respostas obtidas no inquérito do trimestre anterior.



**56%**

das empresas perspetivam uma estabilização do estado dos seus negócios durante o próximo trimestre



**+12 p.p.**

das empresas perspetivam que a sua atividade irá melhorar em maior proporção (20%) face à perspetiva para o país como um todo (8%)



**48%**

das empresas perspetivam a estabilização do volume de negócios no mercado da União Europeia

## Constrangimentos e avisos

O principal constrangimento identificado pelas empresas participantes foi a insuficiência da procura ao nível externo, seguida pela insuficiência da procura ao nível nacional. A escassez de mão-

de-obra qualificada surge na posição seguinte. As perspetivas futuras mantêm a insuficiência da procura ao nível externo e a insuficiência da procura ao nível nacional no topo das principais preocupações das empresas, seguidas pela escassez de mão-de-obra qualificada.



**76%**

considera que a **insuficiência da procura interna ou externa** será um dos seus principais constrangimentos no próximo trimestre



**40%**

das empresas refere a **escassez de mão-de-obra qualificada** como um dos principais constrangimentos no próximo trimestre



**20%**

considera as **dificuldades de tesouraria** como um dos principais constrangimentos da empresa



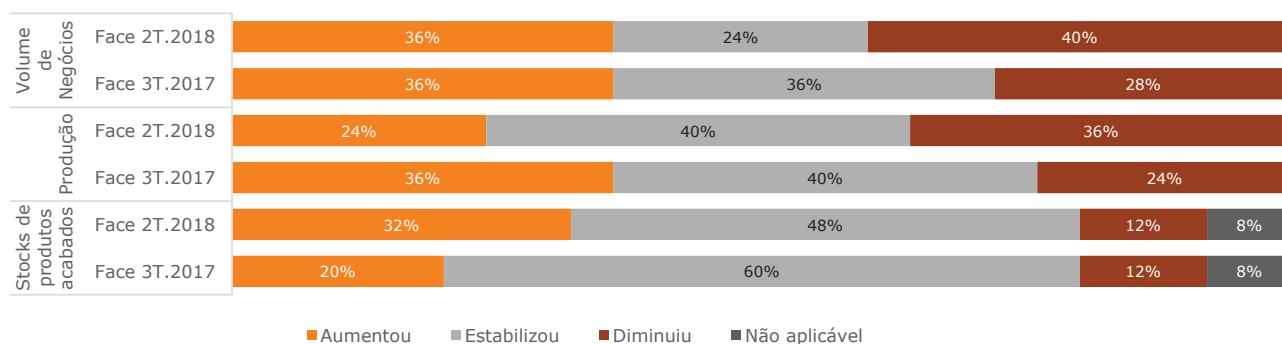
# 3. Evolução recente e perspectivas futuras

## 3.1. Produção e vendas

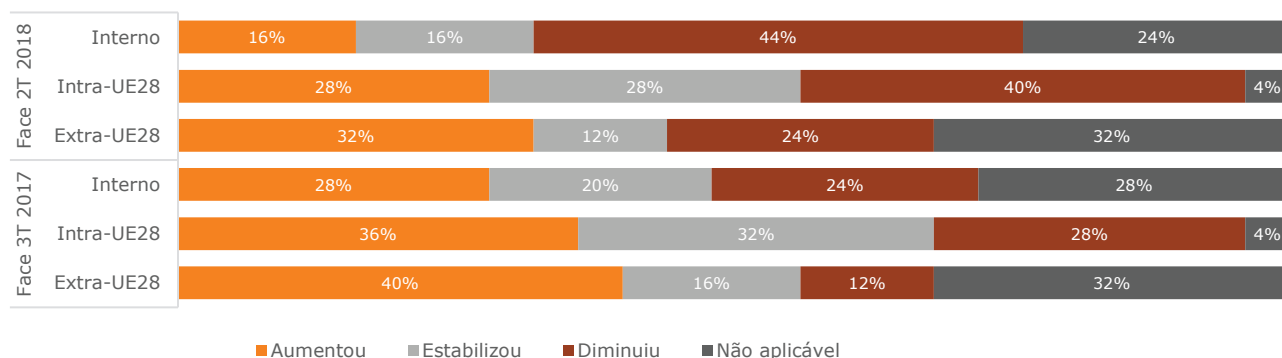
Os dados obtidos pelo inquérito sugerem que as empresas, ao nível do volume de negócios, experienciaram um clima menos favorável no 3.º trimestre de 2018, principalmente quando comparado com o trimestre anterior. Esta perspetiva contrasta com o verificado no inquérito do 2.º trimestre do ano, em que as

empresas experienciaram um clima geralmente favorável. Ao nível da evolução da produção e dos stocks de produtos acabados, as opiniões recolhidas apontam de forma acentuada no sentido da estabilização destes indicadores, quer na comparação em cadeia, quer na comparação homóloga.

*Varição ocorrida no negócio da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado*



*Varição ocorrida no volume de negócios da empresa face ao período homólogo do ano passado, por mercado*



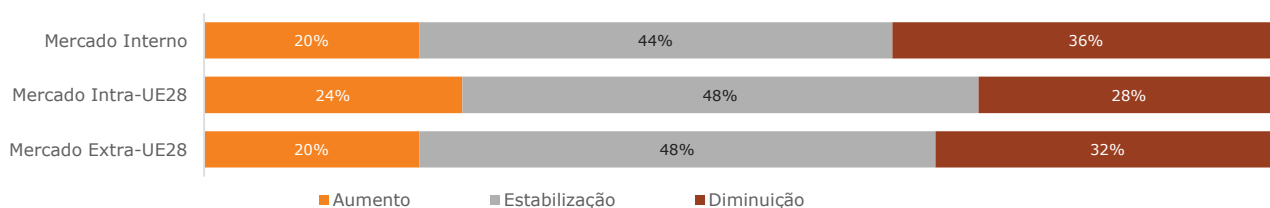
Relativamente à evolução, na comparação em cadeia, do volume de negócios por mercado de destino, o desempenho ao nível do mercado interno evidencia uma maior proporção de respostas associadas com a diminuição (proporção de 44%) deste indicador. Esta tendência é também verificada no caso do mercado Intra-UE28 (uma proporção de 40% das respostas aponta no sentido da diminuição), tendo o mercado Extra-UE28 evoluído de forma mais predominantemente positiva na variação em cadeia.

No que se refere à comparação homóloga, ou seja, com igual período de 2017, a perceção por parte das empresas é mais positiva do que a registada na comparação em cadeia, verificando-se uma maior proporção de empresas que apontam mais para uma melhoria do que para uma diminuição do volume de negócios. Esta perceção mais positiva é particularmente visível no caso da evolução do volume de negócios no mercado Extra-UE28, com uma proporção de 40% das respostas a apontar no sentido de um aumento.

No que se refere às perspetivas da evolução futura do volume de negócios das empresas inquiridas, as respostas recebidas estão acentuadamente orientadas no sentido da estabilização, independentemente do mercado em análise. De referir também que, independentemente do mercado, nota-se uma maior proporção de empresas que perspetivam uma diminuição do volume de negócios, do que a proporção que perspetiva um aumento deste indicador.

Efetivamente, em relação ao mercado interno, as respostas ao inquérito evidenciam uma maior orientação das empresas no sentido da diminuição do volume de negócios (proporção de 44%), seguida pela diminuição (proporção de 36%). No mercado Intra-UE28, a maioria das respostas encontra-se também orientada no sentido da estabilização (proporção de 48%). No caso do mercado Extra-UE28, a perceção da maioria das empresas recai também na estabilização do volume de negócios (proporção de 48%).

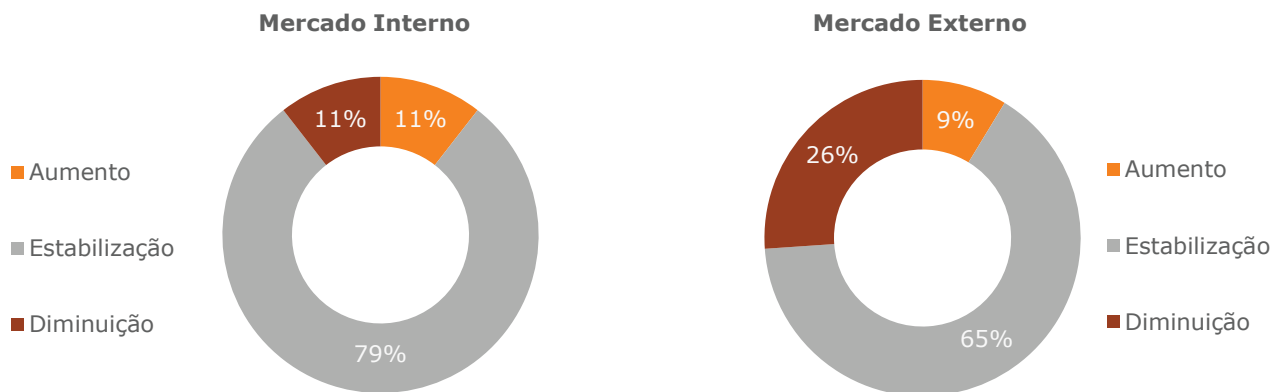
### *Perspetivas de evolução do volume de negócios no 4.º trimestre de 2018 face ao 3.º trimestre de 2018, por mercados*



Ao nível das perspetivas de evolução dos preços médios de venda, considerando o caso do mercado interno, destaca-se que a grande maioria das empresas que responderam ao inquérito apontam no sentido de uma estabilização (proporção de 79%), reforçando a tendência já verificada no trimestre anterior.

No mercado externo, as perspetivas das empresas apontam também na direção de uma estabilização dos preços médios de venda (proporção de 65%), reforçando assim a tendência verificada no trimestre anterior. De salientar ainda que, no mercado externo, a perceção de aumento dos preços (9%) é inferior à de diminuição (26%).

*Perspetivas de evolução dos preços médios de venda das empresas no 4.º trimestre de 2018 face ao 3.º trimestre de 2018, por mercados*



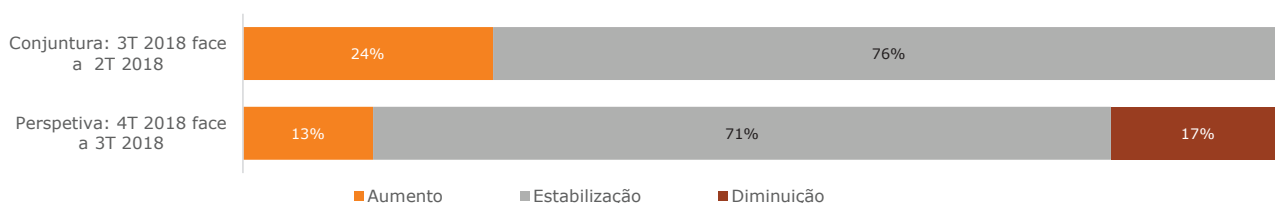
### 3.2. Emprego e situação laboral

A situação ao nível do emprego no último trimestre demonstrou uma evolução tendencialmente positiva, verificando-se que, em termos gerais, o número de empresas que criou postos de trabalho foi superior aquele que os reduziu (efetivamente, as empresas que responderam ao inquérito não evidenciaram reduções no número de pessoas ao serviço). À semelhança do verificado no trimestre anterior, esta situação foi particularmente visível nas empresas com 50 ou mais pessoas ao serviço, com as empresas com menos de 50 pessoas ao

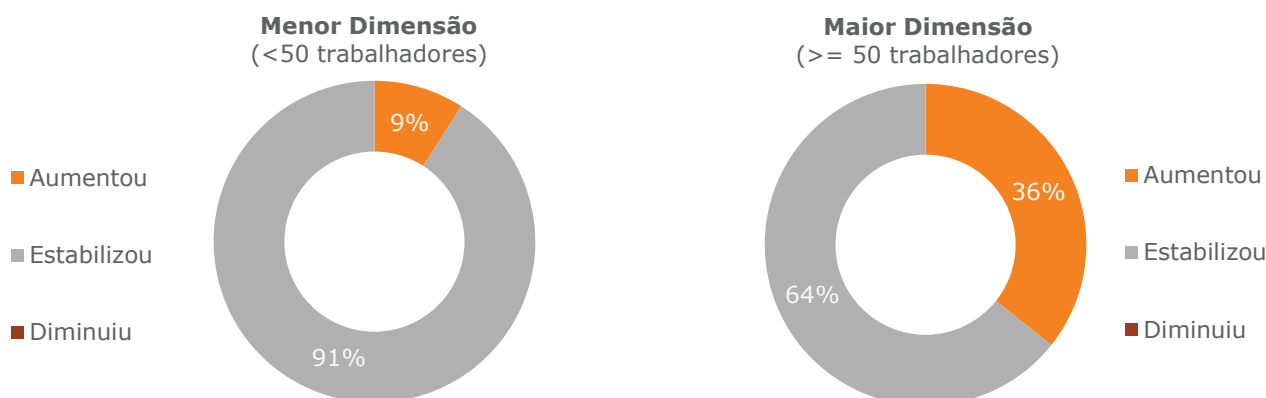
serviço a apontarem fortemente no sentido da estabilização.

De salientar que a maioria das respostas aponta no sentido da estabilização do número de pessoas ao serviço em termos da evolução em cadeia (proporção de 76%), reforçando assim a tendência verificada no trimestre anterior. Esta situação foi transversal às empresas inquiridas, independentemente da sua dimensão ser maior ou menor a um total de 50 pessoas ao serviço.

#### *Evolução recente e perspectivas globais de evolução do nível de emprego das empresas no setor*



#### *Evolução recente do emprego por dimensão de empresa*



Em termos de evolução futura, a grande maioria das respostas aponta no sentido da estabilização do número de pessoas ao serviço (proporção de 71%), uma tendência que sai reforçada em relação ao verificado no trimestre anterior. As perspetivas de futuro respeitantes à criação de emprego são moderadamente negativas, verificando-se uma maior proporção de respostas a apontar no sentido da diminuição das pessoas ao serviço (proporção de 17%) do que no sentido do aumento (proporção de 13%).

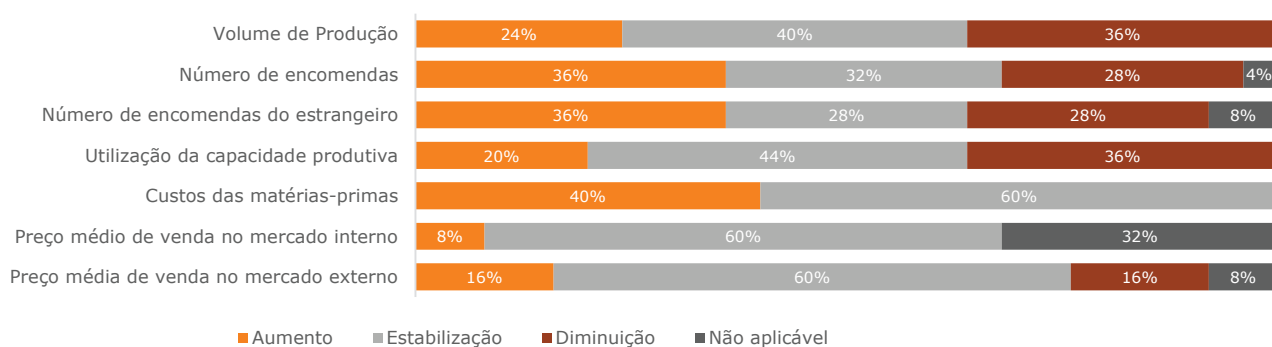
As perspetivas de diminuição de emprego no futuro são apenas visíveis nas empresas de menor dimensão (menos de 50 pessoas ao serviço), com uma proporção de 20% das respostas a apontar neste sentido, com os restantes 80% das empresas a perspetivar uma estabilização do número de pessoas ao serviço. Em contrapartida, as respostas das empresas de maior dimensão (50 ou mais pessoas ao serviço) apontam fundamentalmente no sentido da estabilização (proporção de 64%), sendo maior a proporção de empresas que pondera o aumento (proporção e 21%) do que a proporção que pondera a diminuição (proporção de 14%).

### 3.3. Outros indicadores

A análise a outros indicadores relevantes para o negócio evidencia uma evolução mais no sentido da estabilização ou da diminuição em termos da evolução em cadeia. Verifica-se aqui alguma degradação na evolução destes indicadores em comparação com o desempenho geralmente positivo que foi verificado no trimestre anterior. Neste contexto, salienta-se pela positiva a evolução registada ao nível do aumento do número de encomendas, em particular no caso dos mercados externos.

Outro aspeto a realçar prende-se com os custos das matérias primas, com a grande proporção das respostas ao inquérito a denotar uma tendência para a estabilização (proporção de 60%) ou aumento (proporção de 40%) dos preços. O preço médio de venda apresenta uma evolução no sentido da estabilização, quer no mercado interno (proporção de 60%), quer no mercado externo (proporção de 60%).

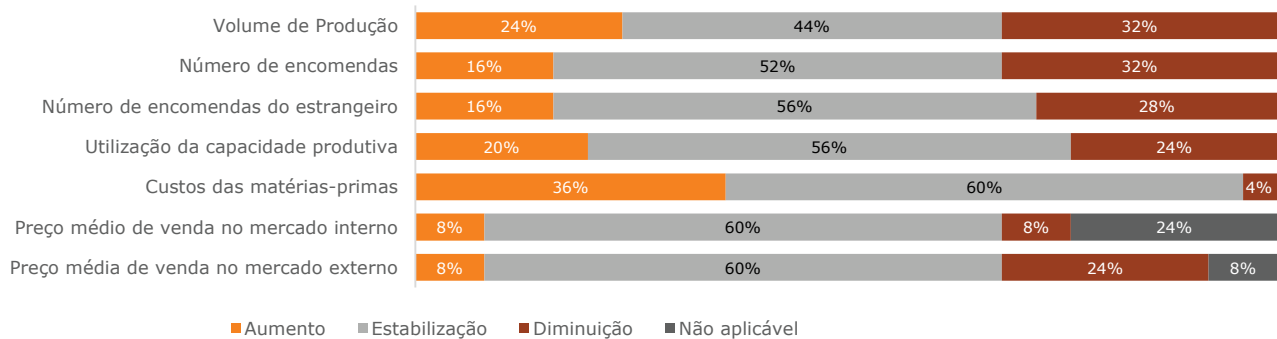
#### *Evolução recente de alguns indicadores de negócio relevantes (3.º trimestre de 2018 em relação ao 2.º trimestre de 2018)*



As perspetivas para o futuro próximo demonstram uma perceção orientada no sentido da estabilização. Em termos produtivos, verifica-se a tendência no sentido da estabilização, quer no que se refere à evolução do volume de produção (proporção de 44%) quer na utilização da capacidade produtiva (proporção de 56%). As encomendas também evidenciam uma acentuada orientação no sentido da estabilização, quer em termos do número de encomendas em geral (proporção de 52%), quer

no que se refere às provenientes do estrangeiro (proporção de 56%). Relativamente aos custos das matérias-primas, a perspetiva das empresas aponta fundamentalmente no sentido da estabilização (proporção de 60%) ou do aumento (proporção de 36%). No que se refere ao preço médio de venda, as perspetivas estão também orientadas no sentido da estabilização, quer no mercado interno, quer no mercado externo (proporção de 60% nos dois casos).

*Perspetivas de evolução de alguns indicadores de negócio relevantes  
(4.º trimestre de 2018 em relação ao 3.º trimestre de 2018)*



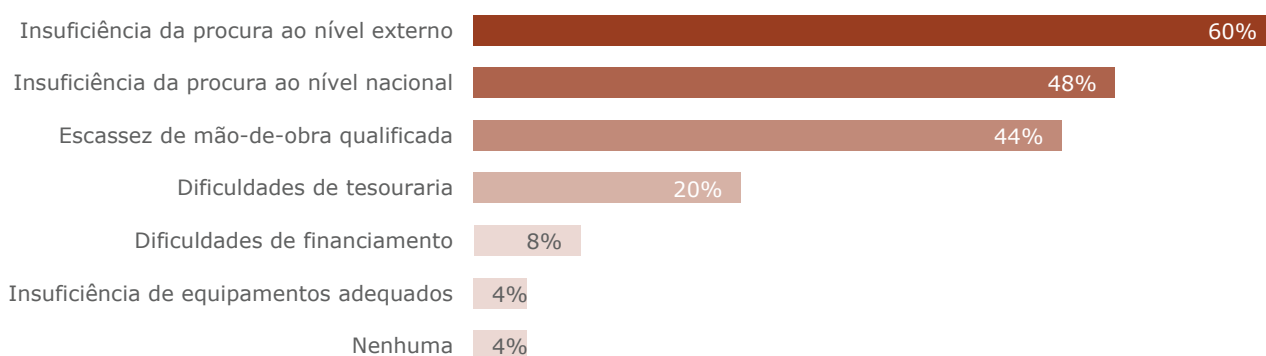


### 3.4. Principais constrangimentos

Relativamente ao 3.º trimestre de 2018, o principal obstáculo à produção/vendas identificado pelas empresas participantes (escolha múltipla de três obstáculos) foi a insuficiência da procura ao nível externo (proporção de 60%), seguida pela insuficiência da procura ao nível nacional (proporção de 48%). Estes dois aspetos têm ocupado sistematicamente o topo da listagem das principais preocupações das empresas do têxtil, vestuário e moda. A escassez de mão-de-

obra qualificada (proporção de 44%) surge na posição seguinte, seguida pelas dificuldades de tesouraria (proporção de 20%). As dificuldades de financiamento e a insuficiência de equipamentos adequados apresentam representatividades apenas marginais. De salientar que as empresas indicaram ainda outros obstáculos sentidos, destacando-se: as incertezas associadas ao processo do Brexit, a concorrência externa e o aumento dos custos fixos.

#### *Principais obstáculos à produção/vendas das empresas inquiridas ao longo do 3.º trimestre de 2018*

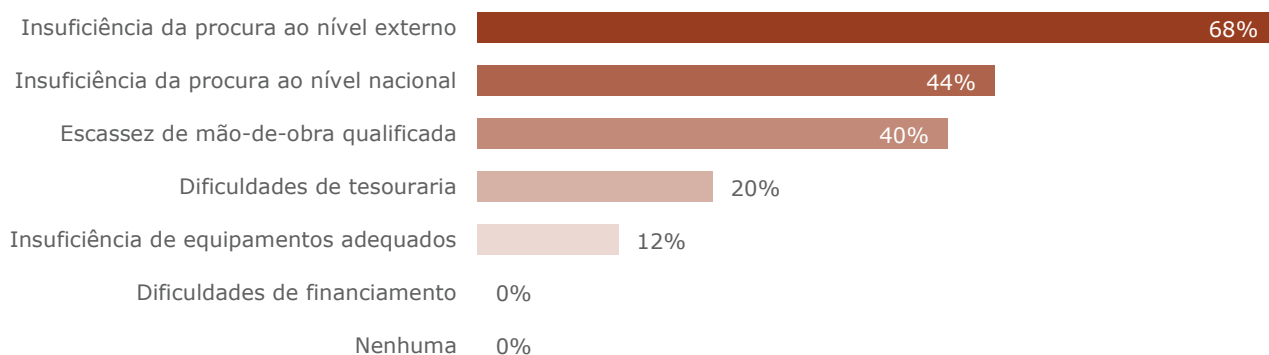


*Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos (cada inquirido podia selecionar até 3 obstáculos).*

Relativamente às perspetivas para o 4.º trimestre de 2018, a insuficiência da procura ao nível externo (proporção de 68%) assume particular destaque, seguida pela insuficiência da procura ao nível nacional (proporção de 44%) e pela

escassez de mão-de-obra qualificada (proporção de 40%). As dificuldades de tesouraria surgem na posição seguinte (proporção de 20%), seguidas pela insuficiência de equipamentos adequados (proporção de 12%).

*Perspetivas dos principais obstáculos à produção/vendas que as empresas inquiridas terão de enfrentar ao longo do 4.º trimestre de 2018*



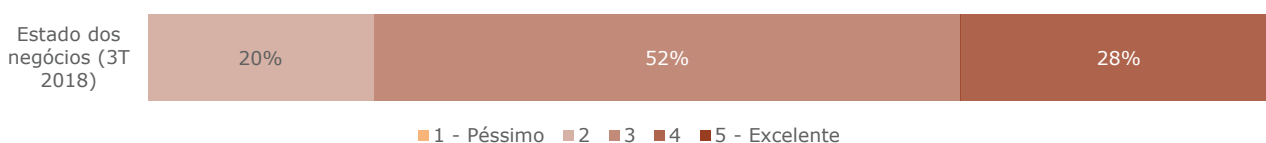
*Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos (cada inquirido podia selecionar até 3 obstáculos).*

### 3.5. Estado dos negócios

As respostas ao inquérito ao nível do estado dos negócios da empresa estão em linha com o esperado face às anteriores inquirições. Quando desafiadas a classificar o mesmo numa escala de

1 (péssimo) a 5 (excelente), 80% das empresas optaram pela nota 3 ou superior (uma proporção que fica ligeiramente abaixo dos 84% verificados no trimestre anterior).

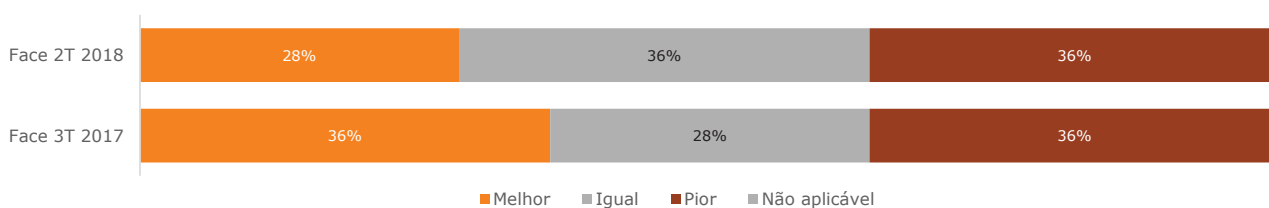
#### *Perceção do estado dos negócios da empresa no final do 3.º trimestre de 2018*



No que se refere à evolução recente do estado dos negócios da empresa, em termo de evolução em cadeia, verifica-se predominantemente um sentimento dividido entre a estabilização e a deterioração da situação (proporção de 36% nos dois casos). De referir que começa a ser relevante a proporção de empresas inquiridas que denota uma

deterioração do estado dos negócios na evolução em cadeia (no trimestre anterior, apenas 20% das empresas apontaram esta tendência). Em termos da evolução homóloga, as empresas dividem-se em igual proporção entre as que consideram estar melhor e as que consideram estar pior (proporção de 36% nos dois casos).

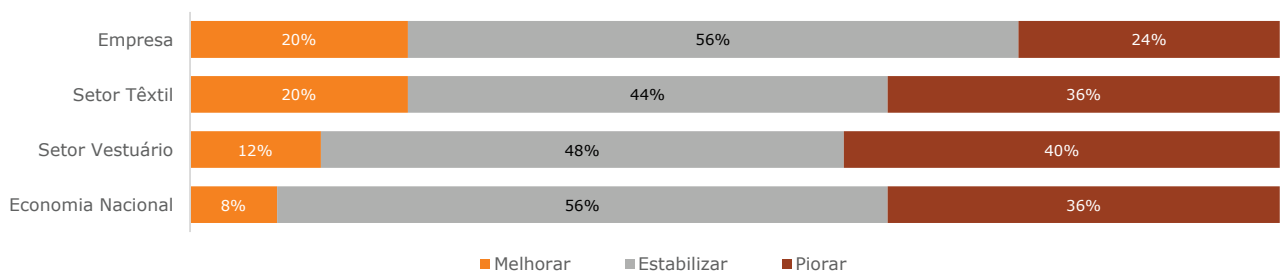
#### *Evolução do estado dos negócios da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado*



No que se refere às perspectivas de evolução futura, verifica-se um considerável alinhamento entre o esperado para as empresas inquiridas, o esperado para os setores têxtil e vestuário e o esperado para a economia como um todo. Efetivamente, em termos gerais, a perspectiva futura das empresas está mais orientada no sentido da estabilização da

evolução do estado dos negócios. Esta tendência é assumidamente mais relevante quando se consideram as perspectivas para a economia nacional, com a maioria das empresas a apontar no sentido da estabilização (proporção de 56%) do estado dos negócios.

### *Perspetivas de evolução do estado dos negócios ao longo do 4.º trimestre de 2018*



*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: [estudos@portugaltexil.com](mailto:estudos@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)

**cenit.**

[www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)  
[cenit@portugaltexil.com](mailto:cenit@portugaltexil.com)